

APENAS
R\$ 3,50

**AS EMOÇÕES E
OS DETALHES
DA GRANDE
CONQUISTA**



**OS DADOS
DE TODO
O ELENCO
CAMPEÃO**

MAGAZINE SUPERPÔSTER

**O MUNDO DO
FUTEBOL**

www.revistaonline.com.br

TRICOLOR

PÔSTER OFICIAL



Foto: Danilo Verpa/Futura Press

É TETRA!

CAMPEÃO BRASILEIRO 2006

on
EDITORA

ANO 2 - Nº 17
R\$ 3,50



78980834952025



O MELHOR

O Tricolor conquista pela quarta vez o título de campeão brasileiro e pela primeira vez em nossa casa: o Morumbi!

Foi tamanha a vantagem do São Paulo sobre os outros neste Brasileiro, que sequer precisou vencer o Atlético para se tornar campeão: bastou o empate, que nasceu com um gol de Fabão, de cabeça, aos 24 minutos.

Para o segundo tempo, o São Paulo procurou apenas administrar a vantagem. O gol de honra do Atlético veio através de Cristian, aos 34 minutos, rigorosamente na única bola chutada, até então, contra o gol de Rogério Ceni.

Veio o apito final e os jogadores começaram a comemoração. Os torcedores - 68.421 pagantes, recorde neste Brasileiro - faziam discreta festa nas arquibancadas, até que minutos depois veio a confirmação da derrota do Internacional.

O Morumbi explodiu: com todos os merecimentos, o São Paulo é mais uma vez Campeão Brasileiro.

O gigante que foi Morumbi, depois Moruntri, agora passa a ser Moruntetra.

A CAMPANHA

Não foi nada mole a campanha do Tricolor para chegar ao quarto título de Campeão Brasileiro. No Campeonato Paulista que terminou no dia 9 de abril, lutou até o fim, venceu seu último jogo, mas, infelizmente, ficou com o vice (o título foi para o Santos que, há décadas, não sabia o que era ser campeão paulista).

Três dias depois, lá estava o Tricolor vencendo o Cienciano, nos mais de três mil metros de altitude da cidade de Cuzco, no Peru, classificando-se para as oitavas-de-final da Libertadores. E mais três dias depois, já estava novamente em campo, fazendo sua estréia no Brasileiro: 1 a 0 sobre o Flamengo.

Veja só a maratona! Do dia 20 ao dia 29 de abril, o São Paulo fez quatro cansativos jogos: 2 a 0 em cima do Caracas, no Morumbi, pela Libertadores; com um time desfalcado, foi batido pelo Fortaleza, lá no Ceará, por 1 a 0; no dia 26, empatou com o Palmeiras, no Palestra Itália, por 1 a 1, pela Libertadores, e no dia 29 venceu o Santa Cruz, 4 a 0, no Morumbi.

O mês de maio não foi diferente: oito jogos, dois pela Libertadores e seis pelo Brasileiro, incluindo, nestes jogos, duas vitórias sobre o Palmeiras.

Até que no dia 16 de agosto, com o empate em 2 a 2 com o Internacional, no Beira-Rio, a Libertadores acabou para nós (o título foi dos gaúchos, que haviam vencido o primeiro jogo).

Dai, foi reunir as forças e se focalizar somente no Brasileiro.

O primeiro jogo nesta nova fase é digno de registro: empate em 2 a 2 com o Cruzeiro, no Mineirão. Empate? Por que digno de registro? Simples, o Tricolor perdia por 2 a 0, quando o juiz deu um pênalti a favor do Cruzeiro. A torcida mineira já comemorava os 3 a 0, mas Rogério Ceni defendeu. E mais: com um gol de falta e outro de pênalti, alcançou o empate. Também neste jogo, ele chegou à marca dos 64 gols, ultrapassando o lendário Chilavert e se tornando o maior goleiro-artilheiro do futebol mundial.

O mês de setembro foi também puxado, com oito jogos, inclusive os dois pela Recopa Sul-Americana, vencida pelo Boca Juniors. Mas, terminou o mês na liderança, com um ponto de diferença sobre o Grêmio, segundo colocado.

Outubro foi um mês bem legal. No dia 4, no Morumbi, espetacular goleada em cima do Vasco por 5 a 1, que valeu a manutenção de um longo tabu: 17 anos sem perder para o Vasco no Morumbi. Depois de um tropeço contra o Fluminense, no Rio, mais uma goleada: 5 a 0 em cima do Juventude. Na sequência, empate com o Grêmio, no Olímpico. Empurrado por sua torcida que lotou o estádio, o Grêmio teve de se contentar com o empate que manteve o Tricolor na liderança, com 60 pontos, oito a mais que o Grêmio.

Enfim, chegamos na reta final. No dia 2 de novembro, ze-

SÃO PAULO 1 X ATLÉTICO-PR 1

São Paulo: Rogério Ceni; Ilsinho, Fabão, Miranda e Júnior; Josué, Mineiro, Souza (Thiago) e Danilo; Leandro (Alex Silva) e Aloísio (Lenilson).

Técnico: Muricy Ramalho.

Local: Morumbi - São Paulo.

Gols: Fabão 24 do 1º;

Cristian 34 do 2º

Juiz: Alízio Pena Júnior (MG).

Público: 68.421

bra no Morumbi: empate por 1 gol contra a Ponte Preta. Nesta noite, o Morumbi recebeu mais de 57 mil torcedores, que, se não viram a vitória, viram o gol de Rogério Ceni que garantiu o empate e os cinco pontos de diferença sobre o Internacional.

Na semana seguinte, bela vitória sobre o Santos na Vila Belmiro, com um belíssimo gol de Mineiro, em tabela com Lenilson. O Botafogo foi a próxima vítima, 3 a 0, abrindo a quilométrica distância de sete pontos sobre o seu mais próximo perseguidor, o Internacional.

Sem se ligar na campanha do time gaúcho, o São Paulo foi a Goiás e venceu por 2 a 0, com uma facilidade incrível, placar construído em 17 minutos de jogo. O primeiro gol foi de Mineiro, um golaço. O segundo foi de Fabão. Depois, o Tricolor administrou a vantagem, mantendo o inimigo batido a uma distância segura, mostrando um futebol de vencedor e elegância digna dos grandes campeões. O tetracampeonato estava chegando.



Foto: Nelson Antoine/Futura Press

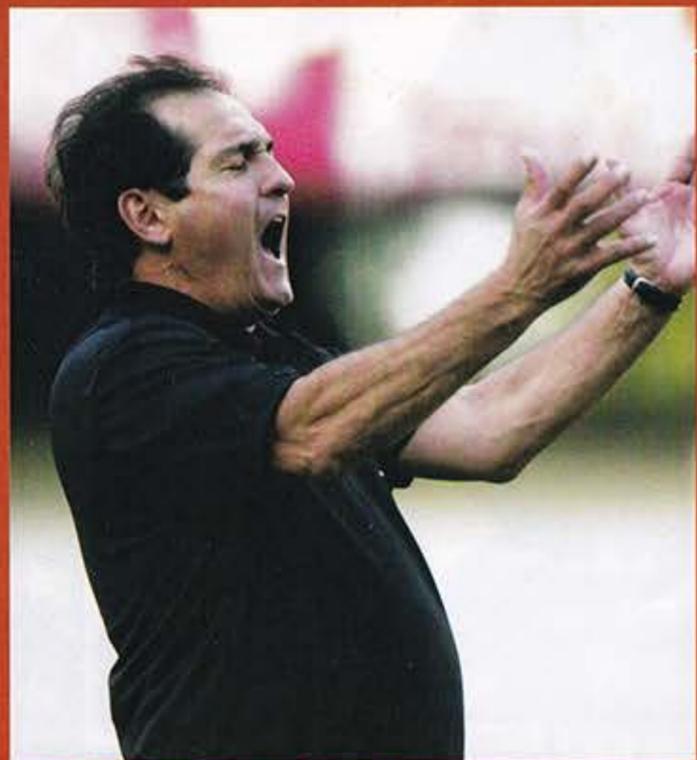


Foto: Nina Lima / Jornal dos Sports / Futura Press

MURICY RAMALHO, O TRABALHADOR

Eleito pela CBF o melhor técnico do Brasil no ano passado (foi vice-campeão brasileiro pelo Internacional), Muricy Ramalho chegou ao Morumbi com a difícil missão de substituir Paulo Autuori, campeão Mundial.

Chegou e impôs o seu estilo. Autuori era mais calmo, mais calado, menos "escandaloso" na beirada do gramado. Muricy é diferente, mais explosivo.

"Quando cheguei, tratei de conversar com os jogadores e colocar para eles que o meu jeito de trabalhar tinha diferenças. Não está em questão qual método é o melhor - apenas, digo, são diferentes. Eles aceitaram numa boa. Por isso, o trabalho rendeu todos estes frutos", informa ele.

No final dos anos 70, o São Paulo revelou um jovem atacante, fogaço, que nas suas arancadas agitava a vasta cabeleira, tão ao gosto dos jovens da época. Era Muricy, um atacante que impunha respeito ao adversário com sua facilidade de fazer gols e a rapidez com

que chegava à área.

Um problema no joelho atrapalhou a carreira de Muricy, mas não impediu que ele fosse jogar ainda no México, onde pelo menos pôde tornar mais substancioso o seu pé-de-meia.

De volta ao Brasil, Muricy voltou também ao Morumbi, trabalhando com o Mestre Telê Santana. Era o começo dos anos 90 e, enquanto o Mestre dirigia aquele time que era verdadeira máquina de ganhar título, seu jovem auxiliar comandava o Expressinho que tinha no gol, nada mais nada menos, que Rogério Ceni.

Muricy é um técnico agitado que não consegue ficar um minuto parado no seu banco durante os jogos. É um estrategista - sabe tirar o máximo proveito de cada jogador. Mas é também um incansável trabalhador e faz o seu time trabalhar. Com ele, não tem tempo ruim para treinos e mais treinos.

"Quem não trabalha não vence", costumava dizer como lema de vida.

DO BRASIL



ROGÉRIO CENI, DE NOVO, O MAIOR

O destino foi caprichoso com Rogério Ceni. Bem que o São Paulo poderia ter sido campeão com uma semana de antecedência, na vitória sobre o Goiás, em Goiânia. Mas, como ser campeão sem o seu grande ídolo e capitão na foto, no pôster que ficará para a história? Assim, o Senhor do Destino ordenou que a decisão ficasse para a semana seguinte, dando condições a Rogério Ceni de se recuperar da contusão na coxa direita.

Além disso, o Destino premiou também a torcida tricolor, que nunca viu seu time ser campeão brasileiro em casa: na primeira vez, foi no Mineirão; em 1986, em Campinas; e em 1991, em Bragança Paulista.

Qualidade indiscutível dentro do gol, ele é um dos artilheiros deste campeonato com 7 gols (o artilheiro é Lenilson, com 8). Mas é pouco para o seu futebol, por isso Rogério é também o goleiro recordista mundial de gols, com 67 assinalados na cobrança de faltas e de pênaltis. Ele é

também o número um na quantidade de partidas com a camisa do Tricolor: 702 jogos – número que dificilmente será batido ao longo da história.

Nascido em Pato Branco, no Paraná, em 22/01/1973, Rogério tem 1,88 m de altura, para bem distribuídos 85 quilos.

Começou sua carreira no Sinop, no Mato Grosso, como jogador de linha, até que descobriu sua vocação para o gol. Se o meio-campo (ele era volante) perdeu um bom jogador, o gol ganhou um craque na posição.

É um líder dentro e fora de campo.

São poucos os times que podem contar com um profissional desta grandeza. Falta perto da área do adversário leva a torcida à loucura, pois sabe que dali, para Rogério Ceni, é quase um pênalti. E lá vai ele, com a calma e a competência de sempre, para cobrar e marcar.

No ano 2000, Rogério comprou o título de associado do Tricolor, já pensando em outras carreiras futuramente no clube.



Foto: Tom Dib/Futura Press

MINEIRO, UM HERÓI DE BELOS GOLS

Caladinho como todo mineiro, tem até o apelido de Mineiro, esse gaúcho (irmão do lateral Cláudio Mineiro, daí o apelido) está se especializando em gols decisivos e, mais do que isso, gols bonitos. Ninguém se esquece do lance contra o Liverpool, na final do Campeonato Mundial Interclubes de 2005. Ele apareceu como se fosse do nada, invadiu a área e fez o gol que deu o inédito título mundial ao Tricolor. Contra o Santos, na Vila Belmiro, vitória por 1 a 0, e outro golaço deste batalhador Mineiro.

E para aumentar esta lista, um belíssimo gol, o primeiro da vitória por 2 a 0 contra o Goiás.

Mineiro é um volante especial que, em nada, lembra aqueles brutamontes que se postam à frente da zaga e que tomam a bola do adversário na base da falta, da pancadaria. Mineiro corre, toma a bola com a sutileza de um cirurgião, se espalha pelo gramado como se fosse muitos e é atrevido

e alegre como um molequinho escolar.

Profissionalizou-se no interior de São Paulo, no Rio Branco, de Americana, em 1994.

É ele quem relata: "Comecei no Rio Branco e a minha carreira aconteceu toda no futebol paulista. Felizmente cheguei ao São Paulo, onde tive o privilégio de ajudar a equipe a ganhar os títulos paulista, da Libertadores e do Mundial de Clubes de 2005".

Em 97, Mineiro deixou o Rio Branco e atuou por uma temporada no Guarani, comandado por Muricy Ramalho. No ano seguinte, retornou ao Rio Branco, ficou mais seis meses e se transferiu novamente para o futebol de Campinas, mas agora para defender a Ponte Preta, de onde saiu em 2004 para atuar no São Caetano, de Muricy Ramalho.

Lá conquistou o primeiro título de sua carreira: o Paulista de 2005. No ano seguinte, Mineiro foi contratado pelo São Paulo e levantou três títulos.



Foto: Nelson Antoine/Futura Press

ILSINHO, A BOA NOVIDADE

O Tricolor é, sabidamente, um time que costuma dar ao futebol brasileiro grandes jogadores. Agora é, também, um especialista na lateral direita. Na década de 90, deu ao Brasil Cafu, recordista de jogos pela Seleção Brasileira. Quando a estrela de Cafu começava a declinar, o São Paulo apresentou Cicinho, que trilhou o mesmo caminho da fama e hoje está na Europa.

Para substituí-lo, o São Paulo foi buscar o equatoriano Reasco, que se contundiu logo após chegar ao Morumbi. Lá no Palmeiras dava sopa um garoto que não tinha grandes chances. Seu nome: Ilson Pereira Júnior, o Ilsinho, Paulista, nascido no dia 12/10/1985, com 81 quilos bem distribuídos em 1,78 m de altura, Ilsinho agarrou a chance para não mais soltá-la.

Com um futebol que soma a força física de Cafu com a habilidade de Cicinho, Ilsinho é apontado hoje como a grande revelação do Brasileirão 2007.

Para o técnico do Tricolor, a principal virtude de Ilsinho é a humildade.

"Ele é humilde, gosta de ouvir e aprender, e isso é fundamental. Quando chegou aqui, ele só queria saber de atacar. Agora, está fechando os espaços, marcando e roubando muitas bolas", aponta Muricy, que espera um futuro promissor para o ala.

Os elogios parecem ser recíprocos. Se Muricy aposta em Ilsinho, o jogador não deixa por menos e confia no treinador. "Se hoje eu estou vivendo um bom momento devo muito ao Muricy. Desde que cheguei, ele me ensinou muito e estou conseguindo melhorar", revela Ilsinho.

Uma das principais armas do ala são seus dribles. Dentro de campo, eles infernizam os adversários, encantam os torcedores e, às vezes, quando em excesso, deixam Muricy bravo.

"Tem a hora certa e o momento oportuno para driblar. Não posso colocar o time em risco nem menosprezar os adversários. Mas sempre que puder, vou fazer uma jogada diferente", avisa Ilsinho, que treina constantemente novos dribles.



Foto: Danilo Verpa/Futura Press

ELENCO CAMPEÃO

GOLEIROS

- **ROGÉRIO CENI:** Rogério Ceni
22/01/1973, Pato Branco (PR)
- **BOSCO:** João Bosco de Freitas Chaves
14/11/1974, Escada (PE)
- **BRUNO:** Bruno Landgraf das Neves
01/05/1986, São Paulo (SP)
- **MATEUS:** Mateus Versolato Júnior
09/04/1983, São Paulo (SP)

ZAGUEIROS

- **EDCARLOS:** Edcarlos Conceição Santos
10/05/1985, Salvador (BA)
- **FABÃO:** José Fábio Alves Azevedo
15/06/1976, Vera Cruz (BA)
- **ALEX:** Alex Bruno Costa Fernandes
09/05/1982, São Paulo (SP)
- **ANDRÉ DIAS:** André Gonçalves Dias
15/05/1979, São Bernardo do Campo (SP)
- **ALEX SILVA:** Alex Sandro da Silva
10/03/1985, Amparo (SP)
- **MIRANDA:** João Miranda de Souza Filho
07/09/1984, Paranavai (PR)
- **CARLINHOS:** Carlos Henrique de Oliveira
18/01/1986, Matão (SP)

LATERAIS

- **JÚNIOR:** Jenilson Ângelo Souza
20/06/1973, Santo Antônio de Jesus (BA)
- **LÚCIO:** Lúcio Carlos Cajueiro Souza
20/06/1979, Recife (PE)
- **ILSINHO:** Ilson Pereira Dias Júnior
12/10/1985, SBC (SP)
- **REASCO:** Neicer Reasco
23/07/1977, Esmeralda (EQU)

MEIO-CAMPO

- **MINEIRO:** Carlos Luciano da Silva
02/08/1975, Porto Alegre (RS)
- **DANILO:** Danilo Gabriel de Andrade
11/06/1979, São Gotardo (MG)
- **JOSUÉ:** Josué Anunciado de Oliveira
19/07/1979, Vitória de Santo Antão (PE)
- **SOUZA:** Willamis Souza
04/02/1979, Maceió (AL)
- **RICHARLYSON:** Richarlyson Barbosa Felisbino
27/12/1982, Natal (RN)
- **RODRIGO FABRI:** Rodrigo Fabri
15/01/1976, Santo André (SP)
- **LENILSON:** Lenilson Batista de Souza
01/05/1981, Salvador (BA)
- **RAMALHO:** José Ramalho C. de Freitas
03/06/1980, Natal (RN)

ATACANTES

- **THIAGO:** Thiago Ribeiro Cardoso
24/02/1986, Pontes Gestal (SP)
- **ALEX DIAS:** Alex Dias de Almeida
26/05/1972, Rio Brilhante (MS)
- **LEANDRO:** Leandro Lessa Azevedo
13/08/1980, Ribeirão Preto (SP)
- **ALOÍSIO:** Aloísio José da Silva
27/01/1975, Atalaia (AL)
- **TADEU:** José Tadeu Mouro Filho
01/04/1986, Araraquara (SP)
- **EDGAR:** Edgar Bruno da Silva
03/01/1987, São Carlos (SP)



Nome: São Paulo Futebol Clube
Fundação: 16/12/1935
Endereço: Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 01 – CEP 05653-070 – São Paulo – SP
Telefone: (0**11) 3749-8000
Presidente: Juvenal Juvêncio (mandato até abril/ 2008)
Site: www.saopaulofc.net
Principais conquistas: Tricampeão Mundial Interclubes (1992, 1993 e 2005);
 Tricampeão da Copa Libertadores (1992, 1993 e 2005);
 Tetracampeão Brasileiro (1977, 1986, 1991 e 2006) e 21 Estaduais



A CAMPANHA JOGO A JOGO

PRIMEIRO TURNO

16/04/2006 – Morumbi
 São Paulo 1 x 0 Flamengo
 Gol: Rogério Ceni 31 do 1º

23/04/2006 – Castelhão
 Fortaleza 1 x 0 São Paulo
 Gol: Finazzi 19 do 1º

29/04/2006 – Morumbi
 São Paulo 4 x 0 Santa Cruz
 Gols: Danilo 2, Mineiro 5,
 Leandro 15 e Rogério Ceni 30 do 2º

07/05/2006 – Benedito Teixeira
 Corinthians 1 x 3 São Paulo
 Gols: Nilmar 21 e Souza 37 do 1º;
 Alex Dias 24 e Lenílson 28 do 2º

14/05/2006 – Beira-Rio
 Internacional 3 x 1 São Paulo
 Gols: Índio 12 do 1º; Aloísio 2,
 Índio 7 e Rafael Sóbis 17 do 2º

20/05/2006 – Morumbi
 São Paulo 1 x 0 São Caetano
 Gol: Alex Dias 37 do 1º

24/05/2006 – Morumbi
 São Paulo 4 x 1 Palmeiras
 Gols: Márcio Careca (contra) 5 e
 Márcio Careca 40 do 1º; Ricardo Oliveira 7,
 Ricardo Oliveira 10 e Alex Dias 37 do 2º

28/05/2006 – São Januário
 Vasco 1 x 1 São Paulo
 Gols: Alex Dias 11 do 1º;
 Ygor 9 do 2º

31/05/2006 – Morumbi
 São Paulo 1 x 0 Fluminense
 Gol: Souza 44 do 1º

04/06/2006 – Alfredo Jaconi
 Juventude 1 x 1 São Paulo
 Gols: Éder Cecon 38 e
 Júnior 44 do 2º

12/07/2006 – Morumbi
 São Paulo 2 x 1 Grêmio
 Gols: Alex (contra) 7 e Ricardo Oliveira
 18 do 1º; Ricardo Oliveira 10 do 2º

15/07/2006 – Morumbi
 São Paulo 2 x 1 Figueirense
 Gols: Ricardo Oliveira 2 do 1º;
 Thiago Prado 13 e André Dias 46 do 2º

23/07/2006 – Moisés Lucarelli
 Ponte Preta 1 x 3 São Paulo
 Gols: Tuto 12 e Lenílson 41 do 1º;
 Alex Silva 7 e Lenílson 27 do 2º

30/07/2006 – Morumbi
 São Paulo 0 x 4 Santos
 Gols: Fabiano 40 e Fabiano 43 do 1º;
 Denis 9 e Rodrigo Tiuí 27 do 2º

06/08/2006 – Raulino de Oliveira
 Botafogo 1 x 1 São Paulo
 Gols: Felipe Adão 8 do 1º;
 Thiago 8 do 2º

13/08/2006 – Morumbi
 São Paulo 2 x 1 Goiás
 Gols: Lenílson 18 do 1º;
 Lenílson 28 e Johnson 44 do 2º

30/09/2006 – Kyocera Arena
 Atlético-PR 0 x 0 São Paulo

20/08/2006 – Mineirão
 Cruzeiro 2 x 2 São Paulo
 Gols: Francimar 7, Michel 35 e
 Rogério Ceni 42 do 1º; Rogério Ceni 16 do 2º

24/08/2006 – Morumbi
 São Paulo 3 x 2 Paraná
 Gols: Beto 5, Aloísio 7 e Leonardo
 22 do 1º; Leandro 22 e Alex Silva 31 do 2º

SEGUNDO TURNO

27/08/2006 – Maracanã
 Flamengo 1 x 1 São Paulo
 Gols: Juan 34 do 1º;
 Lenílson 21 do 2º

31/08/2006 – Morumbi
 São Paulo 1 x 1 Fortaleza
 Gols: Lenílson 43 do 1º;
 Rinaldo 41 do 2º

03/09/2006 – Arruda
 Santa Cruz 1 x 3 São Paulo
 Gols: Rogério Ceni 25 do 1º;
 Jorge Henrique 5, Thiago 33
 e Thiago 39 do 2º

10/09/2006 – Morumbi
 São Paulo 0 x 0 Corinthians

17/09/2006 – Morumbi
 São Paulo 2 x 0 Internacional
 Gols: Lenílson 8 do 1º;
 Júnior 25 do 2º

20/09/2006 – A. Campanella
 São Caetano 0 x 1 São Paulo
 Gol: Richarlyson 3 do 2º

24/09/2006 – Eduardo J. Farah
 Palmeiras 3 x 1 São Paulo
 Gols: Souza 21 e Nen 35 do 1º;
 Paulo Baier 38 e Marcinho 47 do 2º

04/10/2006 – Morumbi
 São Paulo 5 x 1 Vasco
 Gols: Andrade (contra) 7, Danilo 15,
 Leandro Amaral 23 e Fabão 33 do 1º;
 Miranda 3 e Rogério Ceni 18 do 2º

07/10/2006 – Maracanã
 Fluminense 1 x 2 São Paulo
 Gols: Tuto 1, Aloísio 18
 e Leandro 35 do 1º

14/10/2006 – Morumbi
 São Paulo 5 x 0 Juventude
 Gols: Danilo 38, Ilsinho 41 e
 Leandro 44 do 1º; Alex Silva 32 e
 Aloísio 42 do 2º

21/10/2006 – Olímpico
 Grêmio 1 x 1 São Paulo
 Gols: Hugo 4 e Danilo 50 do 2º

28/10/2006 – Orlando Scarpelli
 Figueirense 0 x 2 São Paulo
 Gols: Aloísio 21 e Ilsinho 46 do 1º

02/11/2006 – Morumbi
 São Paulo 1 x 1 Ponte Preta
 Gols: Tuto 8 e Rogério Ceni 30 do 2º

05/11/2006 – Vila Belmiro
 Santos 0 x 1 São Paulo
 Gol: Mineiro 29 do 1º

09/11/2006 – Morumbi
 São Paulo 3 x 0 Botafogo
 Gols: Leandro 46 do 1º; Souza 26
 e Leandro 48 do 2º

12/11/2006 – Serra Dourada
 Goiás 0 x 2 São Paulo
 Gols: Mineiro 8 e Fabão 15 do 1º

19/11/2006 – Morumbi
 São Paulo 1 x 1 Atlético-PR
 Gols: Fabão 24 do 1º; Cristian 34 do 2º

JOGOS QUE FALTAM

26/11/2006: São Paulo x Cruzeiro – Morumbi
 03/12/2006: Paraná x São Paulo - Pinheirão

QUANTIDADE DE PARTIDAS POR JOGADOR

(ATÉ 19/11/06)

Josué.....	29 jogos
Leandro.....	29 jogos
Rogério Ceni.....	28 jogos
Danilo.....	28 jogos
Thiago.....	27 jogos
Fabão.....	27 jogos
Souza.....	27 jogos
Lenílson.....	26 jogos
Mineiro.....	26 jogos
Alex Dias.....	24 jogos
Júnior.....	24 jogos
Ramalho.....	23 jogos
Aloísio.....	19 jogos
Ilsinho.....	19 jogos
André Dias.....	16 jogos
Richarlyson.....	16 jogos
Alex Silva.....	16 jogos
Edcarlos.....	15 jogos
Miranda.....	13 jogos
Lugano.....	11 jogos
Lúcio.....	10 jogos
Ricardo Oliveira.....	8 jogos
Bosco.....	8 jogos
Alex.....	5 jogos
Lima.....	4 jogos
Rodrigo Fabri.....	4 jogos
Carlinhos.....	2 jogos
Denílson.....	2 jogos
Edgar.....	2 jogos
Fábio Santos.....	2 jogos
Tadeu.....	2 jogos
Alê.....	1 jogo
Reasco.....	1 jogo

Total de jogadores utilizados 33

ARTILHEIROS

(ATÉ 19/11/06)

Lenílson.....	8 gols
Rogério Ceni.....	7 gols
Leandro.....	6 gols
Aloísio.....	5 gols
Ricardo Oliveira.....	5 gols
Alex Dias.....	4 gols
Danilo.....	4 gols
Souza.....	4 gols
Alex Silva.....	3 gols
Thiago.....	3 gols
Mineiro.....	3 gols
Fabão.....	3 gols
Ilsinho.....	2 gols
Júnior.....	2 gols
André Dias.....	1 gol
Miranda.....	1 gol
Richarlyson.....	1 gol
Andrade (Vasco, contra).....	1 gol
Márcio Careca (Palmeiras, contra).....	1 gol

Total 64 gols

OS NÚMEROS DA CONQUISTA

(ATÉ 19/11/06)

PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
74	36	21	11	4	64	32	32



PRESIDENTE: Paulo Roberto Houch • **DIRETORA DE REDAÇÃO:** Andrea Calmon (redacao@editoraonline.com.br) • **DIRETORES EDITORIAIS:** Mário Lúcio Marinho e Silvio Natacci Filho • **PROGRAMAÇÃO VISUAL:** Sérgio Alberto • **DIRETORA ADMINISTRATIVA:** Jacy Dalle Luca • **ASSISTENTE DE MARKETING:** Bianca Grasseschi • Impresso por CLY • Distribuído por Dinap • Embalagem e manuseio Riprell Ltda. • Revista Pôster - O Mundo do Futebol é uma publicação do IBC Instituto Brasileiro de Cultura Ltda. - Cx. Postal 61085 - CEP 05001-970 São Paulo - SP - Tel.: (0**11) 3393-7777 • A reprodução total ou parcial desta obra é proibida sem a prévia autorização do editor.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ